



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR QUADRIÊNIO 2011 / 2014

I – Identificação da Unidade Escolar

- Escola Estadual Ângelo Bortolo
- Endereço: Rua Antonio Gonçalves Silva, 91
- Bairro: Parque Bortolândia
- CEP: 02352-090
- Fone/Fax: (11) 2204-0300 – (11)2952-8254
- E-mail: e001272a@see.sp.gov.br
- Código CIE: 001272
- Código UA: 39844
- Código FDE: 1335
- CNPJ/APM: 49.511.629/0001-95
- DE: NORTE 2

1.1)

1.2) Histórico de criação

A inauguração do Ginásio Ângelo Bortolo ocorreu após os esforços desenvolvidos pelo deputado Ary Silva, junto a Light, o prédio do ginásio Estadual “Ângelo Bortolo” que estava pronto desde 1970, foi inaugurado.

O seu nome foi dado ao estabelecimento através de lei de autoria do deputado Ary Silva, que o homenageou como filantropo.

1.2) Histórico do Patrono

ANGELO BORTOLO, filho de Pedro Bortolo e Madalena Sesso, nasceu em Ribeirão Preto a 27/03/1901, sendo filhos de imigrantes foi criado na roça, sem oportunidade de cursar a escola na sua infância.

Com sete anos mudou-se para Bebedouro e aos quinze passou a residir em Olímpia, sempre nos afazeres do campo.

Casou-se com Augusta Tezin e tiveram quatro filhos: Antônio, Lúcia, Leonilde e Aparecida.

Serviu o exército em 1922 em Lorena, onde recebendo as instruções, chegou a Cabo.

Iniciou a compra de café em 1932, e no ano seguinte mudou-se para a cidade destacando-se como um dos maiores compradores de café e algodão, com máquinas de beneficiar café, fazendas e alguns imóveis.

Para melhor assistir seus filhos, que já estudavam em São Paulo, mudou-se para a capital em 1939, para residir na Aclimação. Iniciou-se nesta época na construção civil, com o Cine Hollywood, inaugurando em 1942 com o cinema de primeira linha na capital e na época o melhor espetáculo de Santana.

Construiu doze casas na rua Machado Pedroso e a seguir o Colégio Salete, situado à rua Salete, nº 122, que recebia mais de 2.000 alunos.

Iniciou sua carreira política em 1947, ingressando no Partido Republicano exercendo diversos cargos, para em seguida ser eleito vereador pela Câmara Municipal de São Paulo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

Na sua primeira legislatura ocupou por dois anos a secretaria e Vice-Presidência da Comissão de obras. Inúmeros foram seus trabalhos neste setor, destacando-se pela sua renúncia de seus subsídios que eram distribuídos a diversas instituições filantrópicas entre elas o Asilo Anjo Gabriel e o Hospital de Tuberculose. Candidato à reeleição e derrotado, abandonou a política e ainda com sua de inteligência, iniciou a construção da Bortolândia, bairro Jardim Tremembé, transformando-o em uma verdadeira cidade com noventa e quatro residências, tendo ainda erguido o Grupo Escolar Profª Judith Guimarães dos Santos com doze salas de aulas em pleno funcionamento para instruir 1.500 alunos.

Foi figura de relevo na construção do Edifício Saint Patrick na avenida 9 de julho, nº 259, abandonando que foi, pela Anglo Brasileira em seus alicerces.

Após quatro anos de trabalho, viu seu sonho realizado com a construção de dezoito lojas, trezentos e oitenta e cinco garagens e setenta e dois apartamentos.

Pois sua realização a construção de doze residências na rua Poderovaky, em Santana, totalmente idealizada por ele. Trabalhou na remodelação da Paróquia de Santana e na Igreja Nossa Senhora da Salete onde foi por muitos anos Vice-Presidente e do Conselho.

Exerceu a função de Professor de Política no Grupo Profª Judith Guimarães dos Santos. Doou ao Governo do Estado uma área de 10.000m² para a construção do Ginásio “Ângelo Bortolo”. Faleceu em 16/01/1969.

1.3) Histórico de Relacional e de Inserção da Escola na Comunidade:

Para que as atividades docentes obtenham êxito é importante que a instituição escolar e a comunidade caminhem juntas. Os vínculos entre essas duas instâncias devem ser estreitados visando a práticas de ensino baseadas no respeito e responsabilidade. Todos devem trabalhar juntos pelo bem-estar coletivo.

Uma maior participação da comunidade significa tomada de decisões democráticas em que todos são responsáveis na busca de soluções dos problemas e na elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais, práticas que colaboram para a diminuição do vandalismo e da violência no ambiente escolar.

Realizar trabalho de conscientização aos pais da importância dos mesmos no processo educacional dos filhos. Porque a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, através de seus representantes no Conselho de escola proporcionando a gestão colegiada para a melhoria da qualidade de ensino.

Desenvolver a mentalidade de que todos são responsáveis na busca de melhorias parece ser o ideal de uma educação de valor.

III - Histórico da Unidade Escolar

Os ambientes são adequados. A conservação em geral é boa, precisando se intensificar os trabalhos de conscientização de alunos e comunidade, visando a preservação do prédio escolar.

3.3) Recursos Materiais

Em nossa unidade escolar contamos com os equipamentos para cumprir às suas atividades educacionais:

A parte de administração está bem instalada, com mobiliário e equipamentos adequados ao seu uso. A cozinha conta com os equipamentos necessários para a consecução de suas atividades.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

A Escola possui um levantamento de todos os seus equipamentos, fazendo parte de seu inventário.

3.4) Histórico de Resultados

Articulação entre concepção de ensino-aprendizagem, concepção de cidadão e resultados da avaliação externa (série histórica no IDESP):

Preparar para o trabalho e também para as formas alternativas do trabalho. Para isso, é preciso investir na formação geral, isto é, no domínio de instrumentos básicos da cultura e da ciência e das competências tecnológicas e habilidades técnicas requeridas pelos novos processos sociais e cognitivos. Na prática, a conteúdos, conhecimentos, conceitos, habilidades, valores, atitudes que propiciem uma visão de conjunto das coisas, capacidade de tomar decisões, de fazer análises globalizantes de interpretar informações, de trabalhar em equipes interdisciplinares, etc. O objetivo de proporcionar meios de desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, ou seja, ajudar os alunos nas competências do pensar autônomo, crítico e criativo. Este é o ponto central do ensino atual, que deve ser considerado em estreita relação com os conteúdos, pois é pela via dos conteúdos que os alunos desenvolvem a capacidade de aprender, de desenvolver os próprios meios de pensamento, de buscar informações. A formação para a cidadania crítica e participativa. As escolas precisam criar espaços de participação dos alunos dentro e fora da sala de aula em que exercitem a cidadania crítica. É preciso retomar iniciativas de organização dos alunos dentro da escola, inclusive para uma ação fora da escola, na comunidade, orientada pela escola, em que os alunos possam praticar democracia, iniciativa, liderança, responsabilidade. A formação ética. Uma prática de gestão, de um projeto pedagógico, de um planejamento curricular, que programe o ensino do pensar sobre valores. A formulação intencional, coletiva, de estratégias dirigidas ao ensino das competências do pensar no âmbito da educação moral, da tomada de decisões. O projeto pedagógico, porque ele expressa as intenções da direção e dos professores, alunos, pais, quer dizer, os propósitos educativos da equipe em relação aos objetivos comuns, à organização da escola, à disciplina e também aos objetivos e práticas no campo ético: a solidariedade, o respeito às diferenças e à diversidade cultural, a justiça, a honestidade, a preservação ambiental, a paz, a busca da qualidade da vida. A avaliação da aprendizagem, portanto, deve abarcar a noção de processo, sendo considerada como um meio e não um fim. em si mesma. Um meio de verificar se o processo de ensino-aprendizagem está ocorrendo de acordo com os objetivos definidos e as práticas desenvolvidas. Um meio de diagnosticar os avanços e as dificuldades, a fim de criar possibilidades de intervenção e melhoria.

IV - Proposta Pedagógica da Escola

A Proposta Política Pedagógica da Escola Estadual Ângelo Bortolo foi reestruturada para atender as novas demandas, necessidades e adequações às exigências que vão surgindo. Sendo assim nossa Proposta Pedagógica é um documento aberto que freqüentemente sofrerá mudanças, pois deverá acompanhar as evoluções da legislação vigente e está fundamentada na construção coletiva e aquisição de novos conhecimentos, ou seja, o objetivo é levar o aluno a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir, pesquisar refletir e experimentar para a construção de novos conceitos e habilidades. As Atividades são programadas através dos conteúdos analisados para as respectivas séries com base nos PCNs e Proposta Pedagógica da Secretaria da Educação. Ser o resultado da discussão de toda a comunidade escolar. Conter princípios pedagógicos que correspondam ao contexto e à prática da sala de aula dos professores. Se adaptar sempre que houver mudanças no público, na realidade da comunidade e, com isso, nos objetivos do ensino.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

Privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

- A escola deve estar comprometida com o verdadeiro exercício da democracia e a cidadania. Tendo construído coletivamente as seguintes metas:
- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas;
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis;
- Participação como elemento fundamental à democracia;
- Cor-responsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.
- Além das metas estabelecidas pela secretaria da educação na busca de alcance dos índices estipulados para nossa unidade escolar conforme cálculo do IDESP com base no SARESP

A LDB 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social; em função disso, são 3 nossas diretrizes de ensino:

- Posicionamento em relação às questões sociais e visão da tarefa educativa como intervenção intencional no presente;
- Tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto do cotidiano;
- Inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares.
A inclusão de temas sócio-culturais no currículo transcende o âmbito das diversas disciplinas e corresponde aos Temas Transversais:
- Urgência social;
- Abrangência nacional;
- Possibilidade de ensino e aprendizagem;
- Favorecimento na compreensão da cidadania na forma de:
 - Ética;
 - Diversidade cultural;
 - Meio-ambiente;
 - Saúde;
 - Orientação sexual;
 - Trabalho e consumo;
 - Temas locais,

Serão agregados, sempre que possível, a temáticas que evidenciem os contextos da comunidade onde Escola está inserida.

4.1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo

O Currículo do Estado de São Paulo está embasado nos itens do PCNs (parâmetros Curricular Nacional), e desenvolvido para atender as finalidades da escola previstas na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, ou seja, os conteúdos curriculares não sejam fim em si mesmo, mas meios básicos para construir as competências cognitivas e sociais dos alunos; o domínio das linguagens indispensáveis para a constituição do conhecimento e competências dos alunos; a adoção de metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento do aluno e mobilizem o raciocínio, a experimentação e a resolução de problemas; a criação de situações de aprendizagem que promovam o interesse e a afetividade do aluno; o respeito à diversidade e as histórias de vida dos alunos Tendo em vista, principalmente, auxiliar a escola e os professores na



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

resolução dos problemas de sala de aula, a Secretarias organizou o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, obrigatório nas escolas do seu sistema, orientando os educadores na construção e execução da Proposta Pedagógica da Escola, onde o Professor Coordenador fica responsável pela articulação da implantação da mesma adequando a realidade da comunidade junto aos conteúdos propostos.

4.2) Objetivos Específicos do Currículo Escolar

O currículo escolar é o conjunto de matérias a serem ministradas em determinado curso ou grau de ensino. Nesse sentido, o currículo abrange dois outros conceitos importantes: o de plano de estudos e o de programa de ensino.

Plano de estudos é a lista de matérias que devem ser ensinadas em cada grau ou ano escolares, com indicação do tempo de cada uma, expressa geralmente em horas e semanas. Programa de ensino é a relação dos conteúdos correspondentes a cada matéria do plano de estudos, em geral, e em cada ano ou grau, com indicação dos objetivos, dos rendimentos desejados e das atividades sugeridas ao professor para melhor desenvolvimento do programa e outras instruções metodológicas.

Enfim, de forma ampla ou restrita o currículo abrange as atividades desenvolvidas dentro da escola.

O que a lei nº 5692/71 chamou de núcleo comum a atual lei denomina base nacional comum. Na verdade, o sentido das duas expressões é praticamente o mesmo. Trata-se de um conjunto de matérias consideradas obrigatórias para todos os estabelecimentos de ensino fundamental e para todos os alunos dos mesmos; São aqueles estudos que o legislador considera necessários para dar ao educando uma formação geral sólida e abrangente, indispensável à compreensão da sociedade em que vive à participação efetiva na vida social e ao prosseguimento dos estudos nos níveis ulteriores.

No parágrafo 1º do artigo 26, a lei estabelece que os “currículos (...) devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil”.

O objetivo dos currículos escolares é o de enquadrar o educando na realidade na qual está inserida, lhe proporcionando ferramentas para gerir sua vida profissional e social.

4.3) Contexto Sócio-histórico no qual se Insere a Unidade Escolar

No contexto sócio-histórico no qual se insere a escola é comum encontrarmos adolescentes que ficam nas ruas, conversando em esquinas e mesmo na frente da escola. Talvez isso aconteça em virtude da situação financeira dos pais, que trabalhando o dia todo, não dispõe de tempo para os filhos.

Problemas familiares, de violência, desinteresse e drogas também estão presentes e interferem na vida escolar dos alunos.

A comunidade escolar procura trabalhar temas diversos (cidadania, orientação de saúde, etc.), sempre visando ajudar os vários segmentos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O hospital São Luiz Gonzaga é o mais próximo para eventual atendimento aos nossos alunos e contam com o Posto de Saúde no bairro vizinho, localizado no Jardim Joamar.

A Escola mantém um relacionamento bom com a comunidade, e com uma participação razoável de pais nas atividades regulares da Escola.

4.3.1) Expectativa dos Pais em Relação ao Futuro dos Filhos e Valor Agregado do Trabalho da Escola a essa Expectativa

A expectativa dos pais é de um ensino de qualidade, com professores presentes atuando na aprendizagem de seus filhos, motivando-os no dia a dia para que se torne uma pessoa de bem, com



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

conhecimento, com objetivos a serem traçados, prontos para dar continuidade nos estudos e para o mercado de trabalho.

4.4) Concepção dos Processos de Ensino-aprendizagem Trazida pelos Pais/Responsáveis como Bagagem Cultural

Tudo o que os pais/responsáveis trazem deve ser considerado como aprendizagem principalmente, quando se trata de costumes e tradições, o respeito a isso é fundamental até porque na maioria das vezes, o professor desconhece certos hábitos que fazem parte do dia-a-dia dos pais/responsáveis que são costumes essenciais para o conhecimento de toda a equipe escolar a fim de que facilitem o diálogo e a troca de experiências entre educadores/gestores/funcionários e alunos. Os costumes e as tradições favorecem a aprendizagem do respeito mútuo e intensificam a vontade de um passar para o outro algo diferente. O professor é o mediador da aprendizagem facilitando-lhe o domínio e a apropriação dos diferentes instrumentos culturais.

4.4.1) Concepção dos Processos de Ensino-aprendizagem Trazida pelos Alunos como Bagagem Cultural

O aluno apresenta-se com uma bagagem de conhecimentos, capacidades e destrezas prévias, além de uma idéia pré-formada acerca da escola, do professor, assim como da atuação deste no exercício de sua profissão. Traz também consigo as crenças, os valores, os seus modelos mentais acerca da sua realidade. Portanto, há que reconhecer as atividades construídas por eles. Por outro lado, sabemos que tais atividades construídas frente aos conteúdos escolares aparecem inseridas na trama das atividades sociais, portanto, coletivas, logicamente superando o aspecto individual. Isso implica em distinguirmos que o aluno constrói o seu conhecimento, porém nunca o faz a sós. Tal processo de construção justifica a importância que tem a influência decisiva do professor, assim como certa “carga social”, que indiretamente influi na seletividade dos conteúdos escolares. Na verdade, porém, tais conteúdos escolares são também produtos da atividade e do conhecimento humano registrados. Só Consideramos ainda que os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos sejam vistos como elementos norteadores para a interpretação de informações recebidas, assim como também contribuem para selecionar e organizar os diversos significados, relacionados, que o aluno passa a estabelecer, frente a um novo conteúdo a ser apresentado, para que ele aprenda.

A todo o momento pensa-se na participação mais ativamente dos alunos, os quais, geralmente são descompromissados e sem interesse no que é passado na escola, talvez pelo motivo já citado anteriormente de que o currículo escolar por ele mesmo não aproxima o aluno da sua realidade.

Então, quando há a participação dos alunos em atividades propostas pelos professores e ou coordenadores isso deve ser valorizada. E quando parte do próprio aluno o interesse em interagir com a escola e com outros colegas, como por exemplo, um aluno que sabe dançar, pode ensinar seus colegas, através de atividades ou projetos propostos pelos professores. Nesse ano de dois e onze, foi realizado Show de Talentos, em que os alunos puderam se apresentar e expressar o que sabem fazer fora da escola, acreditou que esse evento aproximou os educandos de seus professores e coordenadores, consequentemente da escola e da educação em si.

4.4.2) Expectativa dos Professores em Relação ao Papel da Escola na Construção de Cidadãos

No campo da escola, essa aparece como um “locus” privilegiado, na medida em que trabalham com conteúdos, valores, crenças, atitudes e possibilita o acesso ao conhecimento sistematizado, historicamente produzido, de forma que o aluno se aproprie dos significados dos conteúdos, ultrapassando o senso comum de maneira crítica e criativa.

O professor é o mediador do conhecimento e não o detentor desses, o que é muito importante enfatizar, pois ele é um instrumento que viabiliza a transmissão de conceitos importantes para a



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

formação de um indivíduo, podendo também trocar experiências e aprender com os mesmos. As expectativas do educador é justamente essa, a de conseguir transmitir conceitos e desafios para aproximá-los do cotidiano do aluno, ou seja, um aluno que tem que aprender a realizar contas de frações, por exemplo, pode não saber o motivo disso, e de que lhe servirá ao longo da vida, e a ação do professor ao explicar o motivo de aprender o aproxima de sua realidade. Ou seja, conteúdos passados simplesmente, não agregam a formação do educando. Então, o papel da escola na construção de cidadãos gira em torno disso, ou melhor, da tentativa de aproximação de conceitos à realidade de cada educando.

4.4.3) Principais Desafios da Prática dos Professores

Alunos e professores nunca são os mesmos e, em cada um dos encontros que se estabelecem, sejam nas salas de aulas ou em outras dimensões, são sempre alterados, mas não danificados. Torna-se, portanto, urgente a construção de novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pelo ato educativo, capaz de responder aos reclamos da sociedade que almeja a formação do cidadão para os desafios inerentes de um país em desenvolvimento. É preciso que o professor esteja imbuído de compromisso e responsabilidade, seja portador de competências e atitudes que o capacitem a ultrapassar obstáculos de toda ordem, principalmente os político-sócio-culturais, para a consecução de seu objetivo primeiro: a formação de profissionais para o exercício pleno de sua cidadania.

Um dos principais desafios do professor é adequar à vida escolar a vida social do educando, sendo a escola considerada a primeira oportunidade de interação social do aluno.

4.5) Concepção de Ensino-aprendizagem - Processos de Ensino e Aprendizagem, Avaliação da Aprendizagem e Avaliação dos Resultados

A avaliação da aprendizagem reflete a atitude do professor em sua interação com a classe bem como sua relação com o aluno. Tenderá a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador para o replanejamento de seu trabalho docente. Nessa perspectiva, a avaliação ajuda o aluno a progredir na aprendizagem, e o professor aperfeiçoar sua prática e o aluno, que tem o direito de conhecer o próprio processo de aprendizagem para se empenhar na superação das necessidades; aos pais, corresponsáveis pela educação dos filhos e por parte significativa dos estímulos que eles recebem; ao professor, que precisa constantemente avaliar a própria prática de sala de aula; à equipe docente, que deve garantir continuidade e coerência no percurso escolar de todos os estudantes a pedagógica.

O processo de ensino-aprendizagem tem relação direta com indicadores, como por exemplo, os advindos do IDESP, sua avaliação é baseada em habilidades e competências desenvolvidas nesse processo, ou seja, é uma forma de avaliar se o processo de ensino-aprendizagem está sendo eficaz ou não. Isto é, com base nos indicadores, os professores e a equipe gestora trabalham a fim de desenvolver competências e habilidades em defasagem, levando em consideração também a aproximação dessas com a vida cotidiana de cada educando.

Os professores usam os indicadores apontados pelas avaliações internas e externas, para assim tentar sanar a dificuldade dos alunos, e através desses diagnósticos, desenvolver e recuperar o aluno que não alcança ou desenvolve as habilidades específicas requeridas por série, no sistema de progressão continuada espera-se que o mesmo recupere até o final do Ciclo, isto no Ensino Fundamental.

Os indicadores de aprendizagem do aluno evidenciados nas avaliações externas, principalmente no SARESP, demonstram a necessidade de efetiva ação para melhoria da qualidade de ensino. Cabe a escola garantir a todos os alunos, oportunidades de aprendizagem, redirecionando ações de modo a que os alunos superem as dificuldades diagnosticadas. A recuperação constitui parte integrante dos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

processos de ensino e de aprendizagem e tem como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem dos alunos.

No início do ano os Professores Coordenadores retomam algumas questões relativas a processos de recuperação, esclarecendo os docentes sobre as decisões que devem ser tomadas com relação aos alunos que apresentam problemas de aprendizagem. Existem duas formas de recuperação: a contínua e a paralela. A primeira está inserida no trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula, constituída de intervenções pontuais e imediatas, em decorrência da avaliação diagnóstica e sistemática do desempenho do aluno. É importante ressaltar aqui a diferença entre o aluno que não consegue desenvolver as atividades propostas, e o aluno que não quer ou não se empenha em resolver as situações de aprendizagem propostas (indisciplina, resistências, ausência nas aulas, desmotivação, etc.).

No primeiro caso, a recuperação contínua é de extrema relevância. No segundo, a escola elabora planos específicos para a resolução desses problemas, ou seja, questionar as razões de o aluno ter essa atitude durante as aulas, traçando inicialmente um perfil dele para analisar as causas do comportamento assumido e, depois, propostas para reintegrá-lo. A recuperação é destinada aos alunos do Ensino Fundamental e Médio que apresentem dificuldades de aprendizagem não superadas no cotidiano escolar e necessitem de um trabalho mais direcionado, paralelamente às aulas regulares, com duração variável em decorrência da avaliação diagnóstica. Nessa situação, o aluno é encaminhado para a Recuperação Paralela por decisão do Conselho de Classe que é aplicada em situações em que ele definitivamente não tem condições de acompanhar o ritmo de sua turma.

Ações desenvolvidas ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem seja formativa, processual, e cumulativa: O processo de ensino e aprendizagem é avaliado de forma contínua, cumulativa e sistemática, visando:

- Diagnosticar e registrar os progressos e dificuldades do aluno;
- Possibilitar ao aluno a auto-avaliação da sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Fundamentar as decisões quanto à necessidade de procedimentos de
- Reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e
- Reclassificação de alunos devido à faixa etária.
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.
- -Desenvolver projetos Interdisciplinares que diferenciam a metodologia de aula.

A avaliação envolve observação e análise do conhecimento e de habilidades específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos. Observação de suas atitudes referentes à presença em aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que o aluno assume o cumprimento de seu papel de cidadão em formação.

As práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências em defasagem de acordo com dados das avaliações externas são trabalhadas pelos professores com o auxílio da equipe gestora, a qual, com base nos dados obtidos através da avaliação, dá o subsídio para focar o processo de ensino-aprendizagem no aspecto que realmente é necessário o desenvolvimento e aperfeiçoamento.

A compreensão da avaliação como processo permanente de aprendizagem, dinâmico e transformador do contexto social, político, econômico e cultural, para com isso podermos construir uma educação mais democrática e igualitária. A avaliação deve ser um processo de mediação na construção do conhecimento.

4.5.1) Calendário da Equipe Gestora para Articulação e Negociação de Diferentes Concepções da Comunidade Escolar para Focagem no Desenvolvimento do Currículo



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

A equipe gestora como um todo, tem, nesse contexto, um papel fundamental. Além de liderar a construção permanente da proposta pedagógica, deve estar todo o tempo viabilizando as condições para sua execução, e uma delas é a formação contínua de seus professores para que eles possam desenvolver, com competência, descobrir formas de contato com as famílias dos alunos de maneira a atraí-las a participar sistematicamente da vida escolar de seus filhos e a participar do processo de construção e acompanhamento da proposta pedagógica. Nesse contexto, há necessidade de referenciais que sejam claros no processo avaliativo, não podendo se limitar à verificação da aprendizagem de conteúdos ou atividades, usando-se tão somente os instrumentos de provas e notas, embora façam parte desse processo. Por isso, a avaliação deve contemplar uma concepção mais ampla, uma vez que envolve formação de juízos e apreciação de aspectos qualitativos. Essa deve ser compreendida como uma ação reflexiva do processo da aprendizagem, pois é um instrumento essencial no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. No sistema educacional, a avaliação deve acontecer de forma organizada e planejada de acordo com o Currículo Oficial. Com normas legais do processo avaliativo que orientem toda a prática pedagógica, através de uma concepção democrática, a escola deve se valer tanto do processo de avaliação quanto do compromisso de todos os envolvidos, dando ao educando oportunidade que deve ser exercida através do direito de avaliar e ser avaliado, participar do processo, ser ouvido, com direito à informação, negociação e sigilo, oferecendo condições para que o aluno analise o seu contexto e possa produzir cultura. Isso significa reconhecê-lo como sujeito do seu contexto sócio-histórico. No que se refere ao aluno, a avaliação deve ser um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas e dificuldades, e ao professor deve favorecer reflexão contínua de sua prática pedagógica, contribuindo com a construção de um planejamento que atenda as reais necessidades dos alunos.

As ações que a escola realiza para integrar os indicadores externos à realidade escolar:

- Reuniões pedagógicas semanais (HTPC) para exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo e continuação da formação dos mesmos;
- Apresentação de atividades práticas que funcionam bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas sobre componentes curriculares comuns;
- Reuniões de professores de áreas afins, para trabalhar a multidisciplinaridade;
- Avaliação do trabalho de grupo, detectando as dificuldades de cada um;
- Apresentação de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem;
- Organização de grupo de reforço, selecionando o conteúdo a ser reforçado, relacionando os alunos necessitados de reforço e discussão sobre as formas mais adequadas de se trabalhar com essa clientela específica;
- Organização de festas escolares, contando com a participação de todos, para que haja envolvimento com os projetos e APM;
- Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- Organizar atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, para incentivar a integração dos alunos;
- Utilizar-se do Programa Cultura e Currículo que proporciona excursões diversas, com objetivos educativos e recreativos por série que pode ser utilizado como trabalho e desenvolvimento cultural e social fora da sala de aula, onde é atrelado aos conteúdos do Currículo;
- Incentivar a participação da efetiva da Comunidade na Escola,
- Escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

4.5.2) Síntese da Concepção de Ensino-aprendizagem da Escola

O processo de ensino e de aprendizagem não se explica pelo biológico e muito menos pela simples condição social do aluno. Assim, no momento em que o professor planeja suas atividades, ele está antecipando os resultados, para isso é preciso lançar mão de seus conhecimentos teóricos sobre o que irá ensinar e de como o aluno pode aprender. No processo de execução das atividades juntos aos alunos. Ele tem que analisar, adequar, modificar sua intervenção de modo que possibilite a relação entre o conhecimento a ser atingido e o conhecimento acumulado pelo aluno. O processo de ensino-aprendizagem é entendido como uma via de mão dupla, ou seja, depende tanto dos professores, quanto dos alunos. No que se refere à participação do professor, o mesmo deve ter em mente que é um intermediador do conhecimento e não o detentor desses, o qual tem o objetivo e função de passar conhecimentos a indivíduos em formação, tanto escolar, quanto de personalidade. Portanto, seu papel na vida do jovem tem grande importância, pois como dito ao longo de todo o plano, a escola e seus professores têm o objetivo de formar o indivíduo para sua vida em sociedade. Já o educando tem o papel de absorver os conteúdos, porém, não mecanicamente, ou seja, só receber os conteúdos, sem ter a chance de entendê-lo e relacioná-lo a sua realidade. O educando é também um agente de transformação, podendo interagir com os conteúdos apresentados e opinar quanto ao processo de ensino-aprendizagem, para que assim, as dificuldades sejam sanadas. O currículo não é engessado podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades dos educandos. Como dito acima, os educandos são agentes transformadores dentro da escola, pois apresentando dificuldades e facilidades auxiliam na melhor adequação do currículo à sua realidade.

Os alunos buscam com a educação a formação e a inserção no mercado de trabalho ou para os já inseridos a melhora nas condições do mesmo. De acordo com as concepções apresentadas ao longo do plano, pretende-se formar indivíduos capazes de gerir sua vida, e com condições de competição no mercado de trabalho.

O educando ao receber os conteúdos apresentados pelo currículo, tende a buscar significação para que possa utilizá-los em sua vida fora da escola. Os conteúdos passados por si só não fazem sentido, e deve ser comum a pergunta entre alunos, “mas pra que vou usar isso na minha vida?”.

Quando o professor consegue atingir o objetivo de relacionar os conteúdos presentes no currículo escolar com fatos que ocorrem na vida cotidiana dos alunos, essa pergunta é respondida. Esse processo de adequação dos conteúdos aproxima o aluno do professor e da escola, o que pode ser positivo para a formação profissional do aluno, que assim como dito anteriormente, a identificação com algo ou alguém facilita a escolha profissional. Por isso, o currículo escolar deve estar atrelado à prática, para que haja essa identificação e possa futuramente contribuir para a formação de novos profissionais.

4.6) Desafios

O processo de aprendizagem é um processo de mudança. Por isso incomoda. Pode trazer certo desconforto. Tem certa analogia com a dor, principalmente quando o desafio a ser enfrentado é de caráter intelectual e mexe fortemente com nosso conforto. As condições necessárias à aprendizagem são desafios que mexem com a tranquilidade da paisagem já estabelecida de nossas crenças ou ignorâncias, todo o ato de aprender envolve mudança, que acontece pela experiência. Podem ser levadas em consideração questões como a mudança no perfil dos alunos, influenciados pela dinâmica tecnológica mundial, o aumento do número de alunos por sala e como isto dificulta o uso das tecnologias de ensino que, tradicionalmente, são capazes de potencializar a aprendizagem. As etapas de desafios agora apresentadas ajudam a caracterizar a ação do professor frente a esse desafio. A compreensão das atitudes a serem adotadas em cada etapa, capacita o professor a promover a aprendizagem significativa:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

O sentir – toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.

O perceber – após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado..

O compreender – é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.

O definir – significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.

O argumentar – após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.

O discutir – nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.

O transformar – o sétimo e último passo da reconstrução do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade.

Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua, tratar a avaliação ao nível de importância de seus instrumentos.

Os índices das avaliações externas como o SARESP se torna mais um desafio, ao aluno e ao professor, pois os níveis de competências e habilidades devem progressivamente aumentar. Na contrapartida os níveis de defasagem diagnosticados pela escola e avaliações externas devem ser minimizados, para tanto me revendo a prática docente em sala de aula, no efetivo trabalho com os alunos. As notas bimestrais devem representar o desempenho global do aluno, e não apenas referências pontual de seu desenvolvimento no bimestre analisado.

As avaliações devem ter por objetivo, demonstrar o nível de aprendizagem dos alunos da Unidade Escolar, entretanto, o formato e os resultados obtidos até o momento são subutilizados. Uma melhor ponderação e parcimônia devem ocorrer quanto ao ato de avaliar e interpretar resultados.

4.7) Projetos Realizados pela Unidade Escolar

4.7.1) Cultura e Currículo

O programa cultura é currículo tem o objetivo de fortalecer o ensino por meio de novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagens. Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular. O Programa Cultura é Currículo é composto por três projetos: Lugares de Aprender: “A Escola Sai da Escola”, “Escola em Cena” e “O Cinema Vai à Escola”.

Este projeto possibilitou a integração dos alunos participantes das séries envolvidas para cada evento apresentando novas realidades, ambientes desconhecidos pela maioria dos alunos, espetáculos em que o ouvinte revive o aprendizado da sala de aula. Os alunos apresentaram trabalhos após cada participação e o tema foi trabalhado antes da data do evento para ambientar o aluno ao assunto tratado. Os três períodos da escola foram contemplados por este projeto que deixou um gosto de quero mais.

4.7.2) Geração Consciente

Enquanto escola, temos o dever de preparar nossos alunos, dando-lhe uma nova opção de vida saudável e prazerosa, longe da violência, da delinquência e das drogas.

Proporcionando momentos de integração vivencial entre alunos, professores e comunidade, facilitando assim, a compreensão e percepção da importância de se buscar uma vida saudável, agindo com sensibilidade e afetividade.

4.7.3) Interdisciplinar “Pesquisar para Aprender”



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

A escola EE Ângelo Bortolo, propõe um trabalho intensivo, para despertar o gosto pela pesquisa e, conseqüentemente, formar alunos capazes de interpretar bem o que leem e de se expressar corretamente através da escrita, esperando que a curto, médio e longo prazo, cada um se torne um leitor. Nesse projeto estão envolvidas todas as áreas do conhecimento de forma integrada.

4.7.4) Acessa Escola

Promover a inclusão digital e social dos alunos, professores, comunidade e funcionários das escolas da rede pública estadual e comunidade local. Por meio da internet, possibilitando aos usuários o acesso às tecnologias da informação e comunicação para a construção do conhecimento e o fortalecimento da equipe escolar.

A evolução da era digital faz-se necessária o conhecimento, o uso da internet e das novas tecnologias da informática a fim de incluir a comunidade, alunos e professores para usufruir como um momento de lazer, como também para a apropriação do conhecimento através da internet.

4.7.5) Torneio de Xadrez

Socializar e integrar nossos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio dentro e entre os períodos. Trabalhar com o desenvolvimento da lógica, disciplina e conhecimentos culturais entre os alunos.

VI- Gestão de Resultados Educacionais

6.1) Acompanhamento e Avaliação

Os alunos com aproveitamento ou frequência insuficientes serão submetidos a estudos de recuperação contínua e compensação de ausências durante o ano letivo conforme homologado em regimento escolar.

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de aprendizagem que permita ao professor e a escola observarem os resultados da sua prática pedagógica e rever procedimentos para melhor atingir os objetivos propostos, bem como permitir aos pais e familiares apreciarem o progresso do aluno e as oportunidades de ensino que lhe serão oferecidas.

A avaliação passa a ser importante instrumento de que dispõe a escola para um processo contínuo de ação e reflexão durante o ano letivo, identificar os fatores que facilitam e os que dificultam a aprendizagem e a escolher as estratégias mais adequadas para serem abordadas, redirecionando o trabalho do professor e do aluno.

Quanto ao processo de integração do aluno a escola esta se dá através das atividades diversas e oficinas curriculares integradas ao currículo básico, a fim de reforçar conteúdos ministrados através de dinâmicas e experiências diversas além das aulas com: danças, teatro, artes plásticas, experimentações, informática, entre outras, onde os alunos terão a possibilidade de participação efetiva em todas as atividades escolares, construindo novos conhecimentos coletivamente, participando de oficinas.

6.2) Quanto ao Apoio à Frequência

Os alunos serão incentivados a frequentar a escola, e caso tenham ausências irregulares, a direção notificará a família quanto a infrequência, e ciente do motivo das mesmas, buscará sempre a conscientização da importância da frequência constante no sentido do aluno atingir um melhor desempenho e conseqüente aprendizagem e encaminhar a relação dos alunos que excederem o limite de 25% de faltas a respectiva Diretoria de Ensino e Conselho Tutelar e vara da infância e juventude para as providencias cabíveis.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

6.3) Acompanhamento do Desempenho do Corpo Docente

A direção e coordenação da escola desenvolverão um trabalho de coordenação, acompanhamento e avaliação do desempenho dos professores como um todo, enfatizando a adoção de aulas assistidas pelo professor coordenador com certa regularidade, acompanhamento dos planejamentos e semanários (planos de aula), portfólios, evidenciando as estratégias bem sucedidas e trocas de experiências entre seus pares, relatórios de desempenho das classes bimestralmente e multiplicando capacitações entre os pares, avaliando e corrigindo rumos, redirecionando o trabalho pedagógico sempre que necessário.

6.4) Acompanhamento do Desempenho do Corpo Docente e Discente Através de Análise dos Portfólios

No portfólio, valorizam-se todas as etapas, mesmo inacabadas, dos processos de busca e investigação que os alunos realizam, do mesmo modo que as impressões, opiniões e sentimentos despertados pelo assunto em pauta ou até pela forma de trabalho, questionamento aos encaminhamentos dados, e assim por diante.

O portfólio difere, também, do tradicional caderno onde são feitas as anotações relativas ao conteúdo das aulas. Constitui-se, portanto, em uma espécie de filme onde o processo de aprendizagem fica registrado quase que com movimentos, porque sem o compromisso muito formal, poderá e deverá, se possível, incluir rotas alternativas de reflexão, comentários a partir de situações domésticas, particulares, todas as que, afinal, são o somatório de experiências e vivências dos indivíduos.

O portfólio merece, ainda, um lugar de destaque no sentido de oportunizar os professores e alunos uma reflexão sobre suas trajetórias, interagindo e redefinindo coordenadas para sua caminhada.

Cabe ainda informar que o professor pode encontrar no portfólio elementos para planejar suas ações e intervenções na prática cotidiana. Por isso, não espera até o final do mês ou do bimestre para se inteirar do que anda acontecendo na ação dos seus alunos. Mais que tudo, pode buscar elementos para entender as diferentes “velocidades e percursos dos aprendentes”.

Por tudo isso, o portfólio se constitui em um instrumento de comunicação entre professor e aluno, argumentativas a resultante construída processualmente. Ambas as partes terão de dar conta do que foi realizado, trocar sugestões para próximas atividades, considerar idiossincrasias e aprender a lidar com as diferenças.

6.5) Plano Anual de Atividades

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Estimular a leitura, desenvolver a competência/habilidade de seres leitores
- Conscientizar o aluno a importância da escola como instrumento de conhecimento da ascensão sócio - cultural e de lazer;
- Respeitar o educando, considerando suas diferenças individuais, regionais, sócio-econômico, intelectual e física com a finalidade de reduzir a evasão escolar;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços da solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio do aluno, suas diferenças culturais e lingüísticas, como condição indispensável para efetiva realização do processo educativo;
- Desenvolver o hábito de estudar, desenvolver o raciocínio lógico.

6.6) Análise da Unidade Escolar

A EE Ângelo Bortolo espera formar os alunos como cidadãos capazes de enfrentar os novos desafios do mundo contemporâneo, mas que tenham consciência de suas raízes históricas, conhecimento da produção cultural de seu povo, de forma a afirmar a sua identidade. Assim, com a integração e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

sequências dos componentes curriculares do Ensino fundamental e do Ensino Médio que se dá através da verticalidade e da horizontalidade, abordadas nos planos dessa unidade com amplas discussões nos planejamentos e reuniões, sempre no embasamento nas diretrizes traçadas nos Parâmetros Curriculares.. E com uma atenção maior aos temas transversais que devem ser trabalhados em todos os ciclos do ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, favorecendo e completando a formação dos nossos alunos, levando-os a construção do conhecimento, seja em termos de conteúdo, seja em termos de habilidades

É o espaço do ensino competente que, sem negar as tradições e, até mesmo, tomando-as como base, prepare seus alunos para a plena participação na vida econômica, sociopolítica, cultural do país e prepara para o mundo do trabalho.

7.3) Evasão Escolar

7.3.1) Principais Motivos de Evasão:

O principal público discente regularmente matriculado na Unidade Escolar, oriundos de bairros e comunidades não contigua a Escola, demandam de transporte público. Este transporte público, no Ensino Fundamental, é de responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Estado da Educação.

No Ensino Médio, os alunos de locais distantes continuam apresentando necessidades de transporte, porém os custos são dispêndios próprios.

7.3.2) Ações da Escola Realizadas ou a Realizar para Evitar a Evasão:

A conscientização quanto a importância da frequência regular é sempre enfatizada para os alunos e seus responsáveis. Esclarece-se ainda quanto a possibilidade de obtenção do Bilhete único escolar, o que minimiza os custos de transportes dos alunos não atendidos pelo Programa de Transporte Escola.

7.3.3) Resultados das ações realizadas:

No transcorrer do ano de 2011 os resultados representam 10% menos evasão em referência ao ano de 2010

7.4) Retenção Escolar

7.4.1) Principais motivos de retenção:

- - baixo rendimento
- - inassiduidade
- - abandono

7.4.2) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

- - ênfase no desenvolvimento de atividades de recuperação contínua e paralela baixa
- - estabelecer maior proximidade com os responsáveis dos alunos que apresentem problemas de infrequência.
- - reduzir os índices de abandono

7.4.3) Resultados das Ações Realizadas:

- - redução de no mínimo 50% dos casos de baixo rendimento
- - redução de no mínimo 70% dos casos de inassiduidade
- - redução de no mínimo 80% dos casos de abandono

7.5.1) Sucessos e Potencialidades da Recuperação Paralela

Os estudos de recuperação, como um direito garantido aos alunos do Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, devem constar da proposta pedagógica da Unidade Escolar e serem organizados



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

mediante proposta do Conselho de Classe e Série, além do Professor Coordenador, e implementado de acordo com a disposição legal vigente.

A proposta deve assegurar ao aluno de forma imediata, como recuperação contínua e paralela, tão logo qualificadas e quantificadas as dificuldades de aprendizagem, como um mecanismo que busque desenvolver e resgatar as competências e as habilidades necessárias à interação do aluno com os conteúdos do currículo que estão sendo trabalhados pelos docentes.

O projeto deve se constituir em propostas próprias que, priorizem as ações resultantes das reuniões de trabalho pedagógico e ou formação coletiva, pontuando as intervenções pedagógicas que viabilizem a retomada dos conhecimentos, saberes e conceitos não compreendidos em momento anterior pelos alunos.

7.6) Motivos de Infrequência

A maior parte do público discente da Unidade Escolar residem: na Vila Zilda, Jd. Joamar, Filhos da Terra e Vila Sapó. Estas distâncias são percorridas mediante a utilização de transporte público, particular ou através de grandes caminhadas.

O tempo em deslocamento para a escola acontece pelo do trânsito entre o trabalho/residência. Outro importante fator ponderador na ausência do aluno as atividades escolares, esta na incapacidade total ou parcial de significar as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro do contexto de aprendizagem.

7.6.1) Ações da Escola Realizadas ou a Realizar para Evitar a Infrequência

Para evitar a infrequência dos nossos alunos estamos desenvolvendo um trabalho de conscientização quanto a necessidade de se antecipar o horário da saída de sua residência em direção a Unidade Escolar.

7.6.1.1) Resultado das Ações Realizadas

A diminuição da infrequência por conta de atrasos beira os 20%. A infrequência motivada pela falta de objetividade vem reduzindo-se e já percebemos uma diminuição de 15%

7.6.1.2) Resultado Esperado das Ações a Realizar

Intensificar a conscientização dos alunos quanto aos horários, repensar as práticas pedagógicas de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do próximo período de avaliações das práticas pedagógicas, espera-se atingir uma redução percentual de 30% no índice dos interferentes da assiduidade discente.

7.7) Total de Alunos Analisados e Encaminhados pelo Conselho de Classe e Série ao Ano final de 2010, Atendimento em Recuperação Paralela em 2011

| Disciplina | Nível de Ensino | Total Alunos | Competências e Habilidades a Recuperar |
|------------|-----------------|--------------|--|
| Português | EF | 54 | <ul style="list-style-type: none">➤ Ler e interpretar textos de diferentes gêneros;➤ Localizar e inferir informações implícitas de um texto;➤ Estabelecer relações entre partes de um texto;➤ Reproduzir oralmente ou por escrito o texto (sintetizar);➤ Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem um texto;➤ Produzir textos; |



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

| Disciplina | Nível de Ensino | Total Alunos | Competências e Habilidades a Recuperar |
|------------|-----------------|--------------|---|
| Matemática | EF | 41 | <ul style="list-style-type: none">➤ Ler, escrever e comparar números naturais;➤ Relacionar agrupamentos de 10 as ordens do sistema de numeração decimal;➤ Reconhecer grandezas numéricas;➤ Efetuar as quatro operações (somar/subtrair e multiplicar/dividir |
| Português | EM | 19 | <ul style="list-style-type: none">➤ Prática da leitura;➤ Capacidade de interpretação de textos diversos;➤ Desenvolver a oralidade;➤ Registrar códigos necessários a representação escrita;➤ Representar idéias confrontando diferentes opiniões críticas; |

| Disciplina | Nível de Ensino | Total Alunos | Competências e Habilidades a Recuperar |
|------------|-----------------|--------------|--|
| Matemática | EM | 25 | <ul style="list-style-type: none">➤ Planificar figuras tridimensionais e classificá-las;➤ Identificar e estimar visualmente medidas de ângulos;➤ Escrever equações para resolução de problemas;➤ Utilizar fórmula do cubo para resolver problemas e estabelecer relações entre unidades de medidas de mesma grandeza;➤ Estabelecer relações entre unidades de medida de uma mesma grandeza;➤ Ler e interpretar gráficos;➤ Utilizar o conceito de proporcionalidade na resolução de problemas;➤ Escrever equações para resolver problemas de equação do segundo grau;➤ Utilizar o conceito de funções (inclusive notacional) na resolução de problemas;➤ Reconhecer o padrão de regularidade de uma sequência geométrica para resolver problemas. |

7.8) Atividades Curriculares Desportivas

Há duas turmas de ACD homologadas na Unidade Escolar (Basquetebol –Infantil Masculino, Basquetebol – Pré Mirim Masculino, Voleibol Infantil Feminino, Voleibol Pré mirim Feminino)

| TOTAL DE TURMAS EM 2010 | TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS | % FREQUÊNCIA |
|-------------------------|---------------------------|--------------|
| 4 turmas | 83 | 100% |



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

7.9) Turmas de Ensino Religioso

Não existem Turmas de Ensino Religioso homologadas na Unidade Escolar

VIII – Equipe Gestora

| Diretor de Escola | |
|--|-----------------------------------|
| 01 | Washington Luís dos Santos Falcão |
| Vice Diretor de Escola | |
| 01 | Vera Lucia Gadben de Souza |
| 02 | Patrícia Faria Goulart |
| Professores Coordenadores | |
| 01 | Selma Rocha dos Santos |
| 02 | Maria Eloísa da Silva Dourado |
| Professor Mediador de Conflitos Escolar e Comunitário | |
| 01 | Valdimir Coelho Pinheiro |

XIII - Gestão Escolar

| Dimensão da Gestão Escolar | Potencialidades | Desafios |
|-----------------------------------|---|--|
| Gestão de Resultados Educacionais | São feitas avaliações e diagnósticos com o objetivo de melhorar o desempenho da escola através de novas ações | Divulgar, periodicamente aos pais e a comunidade, os resultados de aprendizagem dos alunos e as ações implementadas para a melhoria do ensino. |
| Gestão Participativa | A escola promove uma articulação com pais e comunidade através de reuniões, projetos e outros. | Manter os Conselhos de classe/série atuantes de modo a colaborar efetivamente na melhoria do processo ensino e aprendizagem |
| Gestão Pedagógica | A coordenação pedagógica realiza um bom trabalho com os professores, promovendo a interação dos pais e/ responsáveis dos discentes e com os mesmos. | Aumentar o número de pais participativos. |
| Gestão de Pessoas | A escola possui uma boa parte de funcionários responsáveis e engajados. | Diminuir a rotatividade de professores. |



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

| | | |
|--|---|--|
| Gestão de Serviços de Apoio | A escola realiza práticas de organização | Utilizar forma apropriada às instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para implementação do currículo. |
| Gestão de Manutenção do Prédio Escolar | A escola atua de forma que assegura a conservação, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar. | Utilizar forma apropriada às instalações, os equipamentos e os materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para implementação do currículo. |
| Gestão de Recursos Financeiros | A escola realiza ações de planejamento participativo, acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos financeiros. | Sanar todas as necessidades da escola. |

14.1) Potencialidades do Espaço Físico para Promoção do Processo de Ensino-aprendizagem

A área útil que compõem a Unidade Escolar é significativa e apresenta condições de desenvolvimento do processo pedagógico, desde que as condições a serem providas pela reforma do prédio e espaço da unidade aconteçam.

14.2) Problemas no Espaço Físico para Promoção do Processo de Ensino-aprendizagem

Uma das deficiências apresentadas no prédio da Escola é sua vulnerabilidade quando ao ingresso de pessoas não autorizadas, bem como facilita o comportamento manifesto de saídas não autorizadas por alguns integrantes do corpo discente.

XVI – Potencialidades e Desafios da Escola

16.1) Avaliação

A avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela Escola e externos, pelos órgãos supervisores.

A avaliação interna, realizada pelo Conselho de Escola em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

Terá como meta o aprimoramento da qualidade do ensino, sendo sustentada por procedimentos de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento:

- - sistemático e contínuo do processo de ensino e do processo de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas constantes na Proposta Pedagógica e Plano de Gestão Escolar;
- - do desempenho da equipe escolar, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do trabalho educacional;
- - da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

A avaliação será anexada ao Plano de Gestão e ao Plano de Curso, na forma de relatórios, servindo para orientar os momentos de planejamento da atividade escolar.

16.2) Acompanhamento, Controle e Avaliação.

A avaliação do corpo docente é um processo cada vez mais presente nas instituições, a cada término de semestre os professores e coordenadores reúnem-se para analisar a situação de determinados estudantes que, por algum motivo, não conseguiram alcançar os objetivos. É nessa hora que tudo o que o aluno fez, objetivos as metas durante o semestre, são colocadas em pauta, e o Conselho de classe e Série, se necessário traça novas estratégias e faz proposições para auxiliar os alunos em defasagem. Analisam também o trabalho do professor, a fim de saber se ele está correspondendo às expectativas da escola e dele mesmo. Medindo também o desempenho da equipe. De nada adianta a escola ter todos os recursos de última geração se a equipe não estiver adequada à proposta, afinal, o que faz a diferença na instituição é o nível de comprometimento dos professores.

A avaliação do corpo docente não precisa ser vista pelos educadores como um “paredão de fuzilamento”, o diretor e equipe pedagógica, apresentam um a um as dificuldades e erros cometidos durante o período letivo. A avaliação de desempenho dos profissionais da educação deve ser encarada como um termômetro que indica os pontos positivos e os pontos que devem ser melhorados.

16.3) Início

Elaborou-se um método de avaliação para o Corpo Docente, dentro da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. Através de a serem avaliados, a abordagem realizar-se-á juntamente com o Professor Coordenador. Com base nos dados, através de um formulário de questões objetivas, poderá ser apontado as seguintes dimensões: Docência; Participação no Projeto Pedagógico da Escola; Colaboração com as Atividades de Articulação da Instituição com as Famílias e a Comunidade.

Pontuamos:

- Dinâmica das aulas;
- Trabalhos direcionados ao aluno;
- Estratégias de recuperação de conteúdos;
- Planos de aula;
- Aplicação de conteúdos;
- Análise de portfólios;
- Participação nas atividades em equipe;
- Preparação das aulas;
- Formas de registro;
- Organização do tempo;
- Pontualidade na entrega de notas;
- Participação nas HTPC's
- Trabalho em equipe;
- Registros efetuados dos avanços detectados na sala;
- Relacionamento com a comunidade;
- Registros em diário de classe.

Para o docente a avaliação tem o objetivo de redirecionar os trabalhos desenvolvidos. O educador não pode ser colocado em um ranking no qual exista “o melhor” e “o pior”, mas analisado individualmente, de forma clara. É algo que será visto apenas pela Gestão, Equipe de Coordenação e o Educador. “O que deve ser avaliado é o trabalho e não a pessoa.”

16.4) O Papel do Aluno no Processo



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

Como a avaliação deve ser pensada de forma integrada, o aluno também faz parte do processo e jamais deve ser usado como única fonte de dados, o ideal é preparar o estudante sobre a importância da pesquisa, para que nenhum contratempo entre ele e o professor possa interferir nas respostas.

Elaborou-se um formulário, onde o estudante responderá e acrescentará algumas indagações sobre si mesmo. “O objetivo da auto-avaliação é fazer com que o estudante responda com maturidade a pesquisa sobre o educador”.

16.5) Utilização dos Resultados

Como o papel da avaliação é analisar o desempenho global da Unidade Escolar, a tabulação dos resultados dos formulários preenchidos pelos professores, apresentará pontos onde o trabalho deve ser melhorado, todo esse processo tem de resultar em conseqüente melhoria da qualidade de trabalho para os Docentes e conseqüentemente para a Escola.

Os profissionais que atingiram resultados positivos deverão multiplicar estratégias utilizadas com os demais, numa espécie de programas de formação continuada em serviço, fazendo-se revisões do seu plano de trabalho, objetivando a supressão das deficiências identificadas no processo de ensino e avaliação.

O professor, assim como qualquer outro profissional, deve estabelecer metas que possam ser atingidas. Também deve se preocupar diariamente em melhorar. Se não possuir números e dados claros, esse progresso acabará sendo inviabilizado. A avaliação é dividida em três instrumentos: Auto-avaliação do professor, Avaliação do aluno e Avaliação da coordenação e Diretoria.

Os itens avaliados são: Relacionamento com a Turma; Autoridade sobre ela; Como esclarece as dúvidas; Faz avaliação de forma coerente com o conteúdo ensinado; Analisa os resultados com os alunos; De que forma explica o conteúdo; Utiliza os recursos de multimídia; Demonstra satisfação com a Escola e com os alunos; Assiduidade; Pontualidade e relacionamento com os colegas de trabalho entre outros.

Com todos os dados em mãos, a Direção faz uma reunião com o grupo de professores. Os resultados das avaliações são comparados analisando-os através dos semestres, os progressos de cada um.

Além da auto-avaliação, o professor também avalia a Escola, pontua relacionamentos entre professores e gestores; motivação; controle disciplinar; acompanhamento pedagógico; estratégias do Coordenador e participação dos gestores nos trabalhos desenvolvidos.

16.6) Dias e Horários - Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)

Coordenadores Pedagógicos

Prof.^ª. Maria Eloisa da Silva Dourado – Ensino Fundamental – Diurno

Prof.^ª. Selma Rocha dos Santo – Ensino Médio – Diurno e Noturno

| Nível de ensino | Dia e horário da HTPC |
|--------------------|---|
| Ensino Fundamental | Terças das 10:50 às 12:50, quartas das 16:50 às 18:50 e sextas das 11:40 às 12:40 |
| Ensino Médio | Quartas das 12:30 às 14:30 das 16:50 às 18:50 e sextas das 12:30 às 13:30 |



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

16.7) Temário das Reuniões de Trabalho Pedagógico – HTPC

16.7.1) Temário I - Objetivos:

- Articular os pressupostos que norteiam o Currículo da SEE com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente;
- Analisar o rendimento escolar, propondo mudanças de procedimentos metodológicos e adequação dos recursos pedagógicos;
- Acompanhar os instrumentos de avaliação trabalhados pelo corpo docente;
- Elaborar projetos e eventos culturais, visando o desenvolvimento do potencial dos alunos, bem como sua participação, cooperação, respeito mútuo e crítica;
- Trabalhar dinâmicas de grupo para elevar a auto-estima da equipe escolar;
- Compartilhar com o grupo docente suas dúvidas e questionamentos sobre o Currículo da SEE.

16.7.2) Temário II - Objetivos:

- Estudo do Currículo da SEE;
- Elaboração dos Planos Bimestrais de Ensino;
- Legislação Federal – LDB/96;
- Legislação Estadual – Resoluções SE/CEE;
- Regimento Escolar;
- Pautas de Reuniões de Pais e Mestres;
- Organização dos Diários de Classe;
- Recuperação Contínua;
- Instrumentos de Avaliação;
- Recuperação Paralela;
- Avaliações Externas: SARESP, SAEB, ENEM;
- Frequência Irregular/Compensação de Ausências;
- Apresentação de Videoconferências realizadas pela SEE;
- Deliberação 11/96;
- Elaboração de projetos pedagógicos;
- Estudo da elaboração dos planos de aulas/troca de experiências;
- Leitura e reflexão de textos sobre Educação.

16.7.3) Temário III - Objetivos:

- **Rendimento Escolar:** analisar o rendimento escolar, tratar e discutir os casos de baixo rendimento durante as reuniões de trabalho pedagógico (HTPC), propondo mudanças de procedimento metodológico e adequação dos recursos pedagógicos, garantindo assim a melhoria da aprendizagem e um ensino de qualidade;
- **Recuperação Contínua:** acompanhar o desenvolvimento das atividades de recuperação contínua durante as aulas regulares, sendo que a mesma é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem;
- **Recuperação Paralela:** acompanhar as atividades propostas para a recuperação paralela, conforme projeto homologado pela DE/Norte 2, como também discuti-las nas reuniões de trabalho pedagógico (HTPC), com a finalidade de promover a troca de experiências e uma maior reflexão da prática docente;
- **Índices:** discutir junto ao corpo docente propostas que desencadearão ações com vistas a corrigir e melhorar os índices SARESP/Idesp para alcançar as metas previstas pela SEE;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

- **Avaliação:** enfatizar junto ao corpo docente a importância da avaliação por objetivos, de forma contínua, cumulativa e sistemática, para que se possa diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno e assim propor adequações ao ensino ministrado;
- **Currículo:** articular os pressupostos que norteiam o Currículo da SEE com o trabalho desenvolvido pelos professores, garantindo a melhoria da qualidade de ensino e sua reflexão positiva aos índices da escola;
- **Evasão:** elaborar, constantemente, levantamento de alunos com frequência irregular, notificando os pais e/ou responsáveis, conforme estabelecido na legislação vigente.

16.8) Cantina Escolar

A Cantina Escolar encontra-se disponível para utilização e devidamente reformada.

16.9) Zeladoria

Como parte das atividades complementares do Núcleo de Apoio, cabe à zeladoria a vigilância e guarda das dependências, instalações e equipamentos, além de outras atribuições previstas em lei:

- Participar das campanhas desenvolvidas pela equipe escolar que envolva preservação do Patrimônio Público;
- Manter as dependências e instalações em condições permanentes de uso;
- Estar presente em todos os momentos das atividades escolares,
- Não se ausentar da U.E.;
- Buscar melhorar a sua atuação junto à equipe escolar, corpo discente e comunidade.

16.10) Zelador

- **Nome do ocupante da zeladoria:** Vanderlei Ribeiro dos Santos
- **RG:** 38.871.933-3
- **Cargo/Função/Atividade:** PEB II - SQF
- **Dia de folga semanal:** Domingo

XVII - Avaliação anual do cumprimento das metas de gestão

| Meta (nº/título) | Período de consecução | Avaliação quantitativa e homologada pelo Conselho de Escola | Encaminhamento para o próximo ano |
|------------------|-----------------------|---|-----------------------------------|
| | | | |

XVIII - Planos de Ensino

Adequados a aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 27/07/2011.

XIX – Anexos

- 19.1) Quadro Escolar;
- 19.2) Quadros curricular por curso e série/ano homologados;
- 19.3) Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- 19.4) Horário Administrativo do ano em curso homologado;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

E. E. Ângelo Bortolo

Rua Antonio Gonçalves Silva, 91 – Parque Bortolândia São Paulo
CEP 02352-090 Tel. /fax 2204-0300
e001272a@see.sp.gov.br

-
- 19.5) Balancetes do Primeiro e Segundo semestre do ano de 2010, aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.
- 19.6) Comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.
- 19.7) Cópia da autorização publicada em D.O.E para ocupação da zeladoria.
- 19.8) Realização dos seguintes serviços:
- 19.8.1) limpeza de todas as caixas d água
- 19.8.1.1) Data da última limpeza: 27/06/2011
- 19.8.1.2) Data da próxima limpeza: 27/02/2012
- 19.8.2) limpeza de todos os filtros de bebedouros
- 19.8.2.1) Data da última limpeza: 27/06/2011
- 19.8.2.1) Data da próxima limpeza: 27/02/2012
- 19.8.3) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;
- 19.8.3.1) Data da última recarga: 28/05/2011
- 19.8.3.2) Data da próxima recarga: 27/05/2012
- 19.8.4) dedetização e desratização de toda a unidade escolar.
- 19.8.4.1) Data do último serviço: 05/12/2011
- 19.8.4.2) Data do próximo serviço: 05/12/2012